

AMOR, ALMA DA VIDA

As concorridas palestras de Divaldo Pereira Franco sempre representam oportunidade de aprendizado para os estudiosos da Doutrina.

Um exemplo foi a proferida durante o IV Simpósio Paranaense de Espiritismo, ocorrido em 21 e 22 de agosto p.p, em Curitiba - PR sob o título acima.

A certa altura de sua eloquente fala, Divaldo evocou as experiências da moderna Psicologia em torno do assunto. “Referiu-se aos estudos do psicólogo anglo-italiano Léo Buscaglia, sua posição a respeito do amor e suas preocupações com o entendimento do tema por parte dos jovens alunos na Universidade de Los Angeles. O estado psicológico do paciente é tão dominante, diz Divaldo, *“que quem ama, seja o que for que ame: os animais, a natureza, as criaturas, o ético, o estético, produz enzimas cerebrais que poderiam ser consideradas como fótons. E como os fótons aglutinam moléculas, esses bons pensamentos produzem saúde. Aqueles que tem pensamentos arbitrários, insegurança, estados fóbicos, ciúmes, mágoas, naqueles que conservam ressentimentos, nos que tem inveja, nos que se deixam abrasar pelo ódio, o cérebro reage, porque é o psiquismo agindo sobre os neurônios, e passa a produzir enzimas, substâncias que seriam semelhantes aos elétrons, e os elétrons são cargas de energia destruidora. As pessoas que tem esses sentimentos matam o sistema imunológico e tornam-se perfeitamente vulneráveis às infecções, aos transtornos psicológicos porque são pessoas instáveis e temperamentais”*.

Segundo Divaldo, *“está provado em estudos feitos na Universidade de Harvard, “que essa realidade é tão dominante que as novas terapias devem sustentar-se não somente na farmacopéia, não apenas nos produtos químicos, mas também nos naturais e, mais do que isso, na psicologia do indivíduo, através do amor”*.

Ainda conforme a matéria do jornal MUNDO ESPÍRITA (9/99), o notável orador acrescentou que *“a criatura humana está fadada à grande luz, porque ela é lucigênica. Somos da Divina Luz gerados e à Grande Luz retornaremos. Essa destinação gloriosa à fatalidade da perfeição aguarda-nos. Cabe a cada um de nós alterar os contornos tortuosos e as anfractuosidades deste momento grave do contexto social. Sem a preocupação de mudar o mundo, que cada qual tenha a preocupação de mudar-se para melhor. Ante a impossibilidade de transformar os homens nos biótipos ideais, que cada um de nós seja aquele que se faz modelo e amigo a benefício dos desesperados e dos que perderam a direção da paz. Que cada um dispute a honra de amar... Se por acaso outrem não nos ame, deixemos com ele esse problema, mas que o nosso seja o desafio de amar (...)”*

Como se vê, sem renovação interior, não acontece evolução.

A Equipe

CHICO XAVIER E CLARA NUNES

Carlos A. Bacelli

Estava presente na reunião do "Grupo Espírita da Prece", em Uberaba, quando Chico recebeu a mensagem de Clara Nunes, uma das maiores intérpretes da nossa música popular. Foi no dia 15 de setembro de 1984 e, desde então, permanecemos na expectativa de que a referida página nos viesse ter às mãos, o que somente agora aconteceu, por uma deferência do Dr. Francisco Borges de Oliveira, diretor do Grupo Espírita "Paulo de Tarso", de Caetanópolis – MG, que mantêm a creche "Clara Nunes".

Destacamos que, em suas palavras, conforme poderá ser verificado, Clara, após o desenlace, foi assistida por entidades vinculadas aos cultos afro-brasileiros que confiaram o Espírito liberto aos seus pais igualmente desencarnados.

A mensagem foi dirigida por ela à sua irmã Maria, presente na reunião à qual nos reportamos.

"Querida Maria:

Eu pressentia que o encontro através das notícias seria primeiramente com você. Somente você teria disposição de viajar de Caetanópolis até aqui, no objetivo de atingir o nosso intercâmbio.

Descrever-lhe o que se passou comigo é impossível agora. Aquela anestesia suave que me fazia sorrir se transformou numa outra espécie de repouso que me fazia dormir.

Sonhava com vocês todos e me via de regresso à infância. Era uma alegria que me situava num mundo fantástico. Melodias e cores, lembranças e vozes se mesclavam e eu me perdia naquele estado desconhecido. Não cuidava de mim. Lembrava-me dos que ficavam, mas ainda não sabia se a mudança seria definitiva. Acordei num barco engalanado de flores, seguido de outras embarcações, nas quais muitos irmãos entoavam hinos que me eram estranhos. Hinos em que o amor por Iemanjá era a tônica de todas as palavras. Os amigos que me seguiam falavam de libertação e vitória. Muito pouco a pouco me conscientizei e passei da euforia ao pranto da saudade, porque a memória despertava para a vida na retaguarda e o nosso Paulo se fazia o centro das minhas recordações. Queria o ali naquela abordagem maravilhosa, pois os barcos se abeiravam de certa praia encantadoramente enfeitada de

*verde nas plantas bravas que as guarneciam. Quando o barco que me conduzia ancorou suavemente, uma entidade de grande porte se dirigiu a mim com paternal bondade e me convidou a pisar na terra firme. Ali estavam o meu pai Manuel, e nossa Mãezinha Amélia. Os abraços que nos assinalavam as lágrimas de alegria pareciam sem fim. Era muita saudade acumulada no coração. Ali passei ao convívio de meus pais e os meus guardiões retornavam ao mar alto. Retomei a nossa vida natural e, em companhia de meu pai, pude rever você e os irmãos todos me comovendo ao abraçar a nossa Waldemira, que me pareceu um anjo preso ao corpo. *Querida irmã, não disponho das palavras exatas que me correspondam às emoções. Peço a você reconfortar o nosso Paulo e dizer-lhe que não perdi o sonho de meu filhinho que nascesse na Terra de nossa união e de nosso amor. O futuro é luz de Deus. Quem sabe, virá para nós uma vida renovada e diferente para as mais lindas realizações?*

Você diga ao meu poeta e letrista querido que estou contente por vê-lo fortalecido e resistente, exceção feita dos "copinhos" que ele conhece e que estou vendo agora um tanto aumentados...

Desejo que ele saiba que o meu amor pelo esposo e noivo permanente que ele continua sendo para mim, está brilhando em meu

coração, que continua cantando fora do outro coração que me prendia.

A cigarra, por vezes, canta com tanta persistência em louvor a Deus e a Natureza, que se perde das cordas que coordenam a cantiga, caindo ao chão, desencantada.

O meu coração da vida física não suportou a extensão das melodias que me faziam viver, e uma simples renovação para tratamento justo me fez repousar nas maravilhas diferentes a que fui conduzida.

Espero que o nosso Paulo consiga ouvir-me nestas letras.

Agradeço a ele as atitudes dignas com que me acompanhou até o fim do corpo, tanto

que agradeço a você e as nossas irmãs e irmãos o respeito com que me honraram a memória, abstendo-se de reclamações indébitas junto aos médicos humanitários que se dispuseram a servir-nos.

Querida irmã, continue com o nosso grupo em Caetanópolis. O irmão José Viana e o Dr. Borges estão conquistando valiosas experiências.

Muitas saudades e lembranças a todos os nossos e para você um beijo fraternal com as muitas saudades de sua,

Clara

EMMANUEL E A COMUNICAÇÃO

“Desdobra-se-nos o destino em correntes de fluxo e reflexo. As forças que hoje se exteriorizam de nossa atividade voltarão ao centro de nossa atividade, amanhã”.

“Recorda que a Vontade de Deus se expressa cada hora, nas circunstâncias que nos cercam! Paguemos nossas contas com a sombra, para que a Luz nos favoreça! Em verdade, alcançaremos a concretização dos nossos projetos de felicidade, mas, antes dessa, é necessário liquidar com paciência as dívidas que contraímos perante a Lei”.

Em maio, navegue com A EQUIPE no conhecimento das dimensões interexistentes através do site: **www.sintoniamental.cjb.net**

PARA SEMPRE NA MEMÓRIA 5 - O Brilho de sua Luz

Afirmou um pensador certa vez, que o verdadeiro sábio é o que sabe que nada sabe. Esta definição se aplica perfeitamente ao foco da coletânea programada para este ano. O material que levamos a seguir é parte de um pronunciamento feito de improviso por Chico Xavier quando do lançamento da obra “DIVALDO PEREIRA FRANCO EM UBERABA”, nas dependências do Tênis Clube daquela cidade mineira, perante várias autoridades da sociedade local.

Denota, como veremos, a simplicidade da figura impar que é o respeitado medianeiro.

“Quero agradecer a tantos Benfeitores Espirituais que não cogitaram de minhas imperfeições, que se esqueçam dos meus defeitos e que me tomaram a serviço deles, impedindo que as minhas imperfeições se manifestassem com mais amplitude nesta existência...”

A minha voz é simplesmente para agradecer...

Quero lembrar-lhes da noite de 27 de junho, quando foi fundado o Centro Espírita “Luiz Gonzaga”, em Pedro Leopoldo, mas especialmente quero, com o vosso consentimento, recordar o primeiro grupo no qual recebemos a primeira mensagem, na noite de 8 de julho de 1927.

Conquanto a nossa fé fosse viva e sincera, o meu espanto foi muito grande e não posso apagar da memória aquele grupo de companheiros que durante alguns meses e alguns poucos anos me acompanharam, oferecendo-me o melhor de seus corações e de suas vidas. Quero dizer da herança de amor que eles me transmitiram, da bondade com que me toleraram, do carinho que me ofereceram para que naquelas primeiras horas em minha fragilidade, eu não esmorecesse. Lembro-me de D. Josefa Barbosa Chaves, em cuja residência efetuávamos as nossas primeiras reuniões e que ao partir para a Vida Espiritual depois de alguns meses, após a noite de 8 de julho de 1927, à vista de problemas coronarianos que se agravaram de uma hora para outra... Me recordo daquelas mãos

que apertaram as minhas e disseram: - Eu não tenho coisa alguma para dar a você, mas esteja certo que vou orar muito porque pressinto a Espiritualidade perto de mim; darei a você as minhas preces, e pedirei a Deus proteção para os seus passos...

Depois de poucos dias, aquele que presidia a nossa casa, Ataliba Ribeiro Viana, sofreu ruptura de vasos cerebrais e tornou-se hemiplégico, com a desencarnação chegando em poucas semanas; e ao partir ele me recordou: - A mensagem que eu tenho para você é a certeza de que a morte não existe e que nós estaremos juntos sempre...

Logo após, foi D. Joaquina Gomes, criatura de um maravilhoso coração que ao se despedir de nós nesse Plano Físico, na véspera da sua Grande Viagem, retirou de sob o travesseiro um pequeno envelope em forma de carta e me entregou aquela relíquia asseverando ao meu coração: - Isso é o que eu tenho para dar a você para o caminho... Na mesma tarde que recebi semelhante brinde, abri o envelope: era a cópia de uma “Prece de Caritas”...

*Recordo Agripino de Paula Cruz que, partindo logo após, na véspera da grande transformação me ofereceu, um volume de “**O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO**”.*

Recordo José Felizardo Sobrinho, coração grande com quem trabalhei em regime de subalternidade, pois ele era o meu chefe, com quem trabalhei nove anos antes que a mediunidade despontasse em meu coração

e em minhas mãos, esse mesmo companheiro que terminou os seus dias na Terra esmolando, de porta em porta, o pão de cada dia, no dia preciso em que nos deixava, me ofereceu por herança uma efígie de Jesus Cristo, um quadro simples em que o olhar do Mestre, parecia traspasar o meu coração... Depois de alguns poucos anos, um companheiro de que dispunha e que era meu irmão na consangüinidade, José Cândido Xavier uma semana antes de partir me comunicou com bondade: -Eu desejo tanto ficar com você. Eu sinto que a minha viagem por este mundo é muito curta e que o meu tempo se aproxima... O meu irmão, o nosso irmão na fé e no ideal estava com 33 janeiros apenas e partiu depois de uma semana, após confirmar os seus votos de boa vontade em meu favor...

Recordo D. Júlia de Carvalho, que partiu com a provação da cegueira. Movimentava-se através de uma corda que a ligava ao fundo de sua pequena residência até a porta do terreno (...), para receber o pão que lhe davam em consideração a sua bondade e a sua vida de outros tempos...

Recordo ainda com a vossa licença, aquela que foi a segunda esposa de meu pai, Cidália Batista Xavier, que partiu da Terra, minha mãe e minha melhor amiga, porque ela foi a sucessora daquela que me trouxe à reencarnação. Ela me chamou e disse:

- Chico, eu sei que parto mas eu vou pedir muito a Jesus por você... Eu não sei se você lembra que muitas vezes me dizia ver Assembléias no ar...

- Então eu lhe disse: - Porque a senhora vai nos deixar, quando eu preciso tanto de alguém que me assista? Ela me respondeu:

- Eu creio que você irá encontrar esses "Irmãos do Arco-íris". Eles existem em alguma parte. O que é que eu posso fazer por você?!

Ela que me havia dado um livro de exemplos

(...) ela que me havia ensinado a encontrar a melhor diretriz, me falou com humildade:

- O que é que eu posso fazer por você, se eu não sei ler?!

Observando-nos nesta noite, eu me lembrei de que a maioria de vós outros deveis naturalmente ser aqueles "Irmãos do Arco-íris", aqueles que eu via nos primeiros tempos das mensagens primeiras, que voltaram à Terra, que tomaram o corpo e hoje estão na vida física, que se identificaram outra vez com o trabalho espiritual e que sempre me estendestes os corações e as mãos, através de gestos de bondade que eu não saberia enumerar. Sois os "Irmãos do Arco-íris", aqueles que me tendes dado tudo, aqueles que os amigos das primeiras horas me prometeram, aqueles que me deram tanto amor, tanta esperança e paz...e aqui estou agradecendo a todos nós, pela magnanimidade com que sempre me recebestes, com que sempre me tolerastes, com que sempre me ensinastes o caminho do Bem amando-me em minhas dificuldades, em meus desacertos, em minhas lutas, em minhas aspirações...

Agradeço-vos por tudo e peço licença para dizer-vos algo que contrasta com as minhas emoções e com as minhas lágrimas...

Tendo recebido, para nossos companheiros de São Paulo, determinado preito de amor que pertencia e pertence a eles e não mim, determinada comissão de companheiros nossos, de outras bandas de Minas Gerais, me procurou numa das nossas reuniões da Comunhão Espírita Cristã, a cuja bondade e cuja proteção tanto devo, essa comissão me procurou para dizer que a recepção de título onorífico em São Paulo, era muito envaidecimento da minha parte. Eu respondi que não tinha ido a São Paulo para receber determinada homenagem para mim, que eu me fizera interpretar, qual se eu fosse o menor expoente de uma grande "firma" de interesses espirituais para receber os certificados que pertencem

ciam e pertencem aos amigos e aos companheiros de São Paulo. Por mais que eu dissesse que eu não havia recebido título para mim, alguns dos nossos irmãos insistiam que o meu orgulho de vidas passadas estava voltando, que a vaidade me tomara de novo o coração, que o egoísmo, que a paixão pelo personalismo deprimente estavam tisanando a tarefa de Emmanuel...

Eu pedi a eles que considerassem que eu havia cumprido um dever, que eu não havia feito outra coisa senão ir a São Paulo, com a modéstia de minha vida de pequenino servidor da nossa causa, simplesmente na condição de instrumento para receber uma documentação que pertencia aos nossos irmãos de lá e não a mim.

Os nossos companheiros insistiam que eu devia orar muito. Eu falei que estava orando, pedindo a Deus para que as minhas imperfeições não viessem a ferir o nosso Movimento Espírita Cristão. Um deles me falou com bastante severidade, sobre a queda em que eu havia incorrido e que devia considerar tudo

isso para poder continuar com fidelidade à Doutrina, porque eu estava sendo um instrumento de vaidade e de personalismo a dentro de nossos muros. (...) Sem nenhuma idéia de ofender os nossos irmãos, eu respondi: - Quanto a isso, que não há queda, eu rogo a vocês para que fiquem tranqüilos, porque Deus há de me ajudar. Emmanuel há de nos amparar e eu não vou cair... Quando eu disse assim, alguns de nossos companheiros me disseram: - Basta essa sua afirmativa para mostrar a que grau sobe a sua vaidade... Se você diz que confia em Deus, confia em Emmanuel e que não vai cair, esse não vou cair que você disse, isso denuncia a hipertrofia dos seus sentimentos, da personalidade dilapidada pela vaidade e pelo orgulho... Porque é que você não vai cair? Eu então respondi: - Eu não posso cair, porque nunca me levantei!..." (aplausos calouros, de pé...)

FONTE:
Bacelli, Carlos A., "MEDIUNIDADE E CORAÇÃO", Edição IDEAL

NÓS, O BEM E OS ESPÍRITOS SUPERIORES

"Administra com equilíbrio e abnegação os bens materiais e espirituais que a Eterna Bondade te situou nas mãos, entretanto, não olvides que a tua permanência na Terra guarda por objetivo essencial, acima de tudo, ensinar-te a ser um Espírito sublime para a Verdadeira Vida, além da morte, e que, um dia, partirás do mundo, carregando contigo unicamente os valores que houveres entesourado dentro de ti".

"Diante de opiniões alheias, respeita no próximo o direito de emití-las conquanto nem sempre te sintas no dever de adotá-las, reconhecendo que os pensamentos de nossos vizinhos podem ser diferentes dos nossos".

Emmanuel

HOMOSSEXUALISMO E ENERGÉTICA SEXUAL

Roberto Lúcio V. Souza*

O homem, apesar de toda a sua caminhada e progresso, em especial, adquiridos nos dois últimos séculos, vê-se longe de entender as questões da sua sexualidade de maneira clara e, mais distante, de vivê-la de forma nobre e digna.

Talvez, a causa maior dessa realidade tenha duas vertentes. De um lado, a falta de conhecimento por parte do homem do que seja a energia sexual e suas utilidades ou formas de emprego e, por outro lado, o arsenal de informações errôneas sobre o tema, que a criatura humana foi recolhendo, durante toda a História, certamente, direcionado pelos Espíritos que comandam os planos inferiores da Terra.

Essa segunda situação teria como base o conhecimento dos dirigentes dessas falanges de sofreadores sobre o valor real dessa energia e de como ela pode ser manipulada erradamente, provocando as maiores convulsões afetivas e de relacionamento entre as criaturas na Terra. Seria, com certeza, o móvel mais fácil para obsidiar os homens, colocando-os à mercê desses comandos diabólicos, sediados nos Planos Espirituais próximos à Crosta.

Nos últimos tempos, por necessidade pessoal e do grupo de estudos do qual participamos, temos nos ocupado com a busca do entendimento do que seja a energia sexual e as suas diversas formas de manifestação. A realidade é que, apesar de todas as pesquisas que nosso grupo vem desenvolvendo, temos encontrado muito pouco sobre o assunto, de forma bem fundamentada e numa postura digna.

No campo da sexualidade, o homem caminha mais com os preconceitos do que com as verdades. Nossas culpas por malbaratar-mos tais recursos, ou até por termos sido levados a crer que assim agimos, fizeram com que complicássemos o assunto, criando dificuldades não só para nós, mas também para os que nos rodeiam.

Em nossas pesquisas, temos sido auxiliados pelos Amigos Espirituais, que, participando de nossas tarefas mediúnicas, pela psicofonia dos médiuns presentes, fazem colocações sutis, mas profundas sobre o tema. Baseados nos estudos da literatura disponível e das orientações espirituais, o grupo tem realizado seminários mensais, abordando os diversos aspectos da sexualidade, com participação ativa de todos os presentes.

Nossas colocações, aqui coletadas, são frutos das conclusões desses seminários, em especial, sobre a energia sexual e sua utilização. A energia sexual pode ser considerada a segunda maior força do Universo, abaixo apenas da energia a qual denominamos Amor, que é a energia criativa, emanada de Deus e da qual Ele se utiliza para realização de Sua obra. Assim, teríamos o Amor como força criadora divina e a energia sexual como força criadora da criatura, possibilitando ao Espírito exercer o seu papel de co-criador. Sendo o homem um Ser tri-unitário, composto de Espírito, mente e corpo, essa energia estaria presente no Ser, em seus três aspectos, e manifestar-se-ia em cada um desses elementos de forma peculiar. Como toda caminhada da criatura tem um sentido evolutivo, partindo do mais simples para o mais complexo, a utilização dessa energia sexual, no campo físico, seria a base e o exercício para que, em etapas posteriores, ela pudesse atuar de forma mais sublime e ampla, quando então a ação dessa energia assemelhar-se-ia àquela realizada pelo Amor Divino. Assim, a energia sexual estaria presente no **corpo**, no seu aspecto da **sensualidade**, objetivando a perpetuação da espécie; na

mente, como **afetividade**, estruturando as relações familiares e sociais; e no **Espírito**, como **criatividade**, quando a criatura exerceria a sua função maior, a de **co-criador**.

No campo corporal, as ações dessa energia estariam especialmente voltadas para os aspectos da genitilidade e dos prazeres carnis e, nessa abordagem, esses seriam mais concretos para a criatura, apesar de passageiros e limitantes. Nesse sentido, provavelmente, a questão dos sexos (masculino e feminino) e da sua repercussão (macho e fêmea) teriam sua grande importância, sendo que no aspecto da afetividade e da criatividade, a energia sexual deverá, cada vez mais, ser direcionada para um número maior de criaturas, visando a família e o amor universais.

O homem atual, por suas dificuldades já bem conhecidas de todos, tem agido no sentido da expressão de sua sexualidade através da sensualidade e determinado toda a sua vivência sexual nessa abordagem. Talvez, o motivo dessa escolha seja a sua dificuldade de lidar com o novo, distanciando-se de passos importantes para sua caminhada, optando por atitudes conservadoras, há muito já conhecidas, mas, na maioria das vezes, contaminadas pelo egoísmo e pela imaturidade espiritual, além de sua sintonia com a onda de pornografia e perversões emanadas dos planos inferiores da vida e divulgadas pelos meios de comunicação.

Ele esquece-se que tem outras formas de expressão (ou as desconhece), não vivendo esse outro sexo, conforme é relatado em **O LIVRO DOS ESPÍRITOS**.

A opção genital do Espírito, quando da sua reencarnação, é determinada pela sua necessidade evolutiva ou pelos frutos de suas etapas encarnatórias anteriores. Assim, todo Espírito tem condições de renascer como homem ou mulher.

As escolhas ou propostas feitas, quando da reencarnação, não serão sempre aceitas ou

cumpridas, já que o Espírito é portador de livre-arbítrio e responsável pelos rumos de sua caminhada. É por isso que a grande maioria de nós se encontra indo e vindo do Plano Espiritual, em situações difíceis, pois a nossa rebeldia, fragilidade e covardia tem nos mantido nas mesmas posturas de desengano do passado, sem um aprendizado real.

A homossexualidade é uma das possibilidades de experiência, que o Espírito pode viver em suas etapas encarnatórias na Terra. Essa escolha será sempre determinada por condições pretéritas, onde a experiência já ocorreu e não se consegue abandoná-la, ou nas quais as atitudes de desrespeito à vivência sexual determinaram um novo posicionamento sexual físico, contrário ao da opção sexual psicológica da criatura. Em algumas pessoas, a homossexualidade é determinada por situações familiares e traumáticas para o indivíduo, numa mesma encarnação.

Na realidade, a desistência ou a incapacidade para vencer as dificuldades, com uma opção pela homossexualidade, geralmente, é determinada quando encarnado, pelo fato do Espírito não conseguir fugir de suas atitudes viciosas do passado, abandonando o desafio da reestruturação. No entanto, a percepção dessa homossexualidade não significa necessariamente um caminho para a atividade sexual com parceiros do mesmo sexo, podendo mesmo existir uma relação afetiva sem a presença de relacionamento sexual.

Em outros casos, a presença da homossexualidade, apesar de promover apelos íntimos para a atividade e relacionamentos afetivos, leva a criatura a optar por uma atitude de celibato, transferindo essas energias para outras atividades ou criaturas, de forma não erótica e, geralmente, mais sublimes, tornando essas individualidades em verdadeiros auxiliares do progresso da Humanidade.

No entanto, o que vemos, na realidade, é uma grande maioria de criaturas vivendo sua opção

homossexual de maneira desenfreada, presa às mesmas dificuldades dos heterossexuais, ou seja, à promiscuidade, à prostituição, à perversão e ao adultério. Nesses casos, a energia sexual é usada de forma corrompida, semelhante ao uso da energia nuclear que foi direcionada para a fabricação da bomba atômica.

Presas aos prazeres da carne, essas criaturas comprometem o centro genésio e os órgãos correspondentes, transformando em aberração aquilo que deveria produzir o bom e o belo. Não que alguém possa definir por outro sobre o experimentar ou não o sexo, pois essa é opção de foro íntimo, sendo que cada um responderá por seu comportamento e o caminho da libertação está na atitude de

respeito por si mesmo e pelo outro.

Não é a presença da homossexualidade na vida da criatura que define a sua moralidade ou imoralidade, mas sim a sua atitude mental e o seu comportamento sexual.

O convite é de sublimação, de afastamento temporário da **sensualidade**, optando pela **afetividade** ou pela **criatividade**, para que, em outro momento, se necessário, retorne em nova atividade reencarnatória, em situação de harmonia corpo/psiquismo, realizando a tarefa sagrada da erótica corporal envolta de sentimentos superiores e de atitudes maiores, em favor de si mesmo e do próximo.

* Roberto Lucio V. de Souza é Psiquiatra

FONTE:
FOLHA ESPÍRITA, Nº 307

EMMANUEL E A CIÊNCIA DO ESPÍRITO

“Se soubessemos quão terrível é o resultado de nosso desrespeito às Leis Divinas, jamais nos afastaríamos do caminho reto”.

“Em verdade, quantos se rendem às sugestões perturbadoras do mal, não sabem o que fazem”.

“Toda vez que as circunstâncias te compelirem a modificar o roteiro da própria vida, prefere o sacrifício de ti mesmo”.

ATENÇÃO!

Todas as citações reproduzidas nos rodapés desta revista, foram extraídas de páginas recebidas pelo médium F. C. Xavier

CORAÇÃO: A MEMÓRIA DA VIDA

Walter Barcelos

"O homem bom do bom tesouro do coração terá o Bem, e o mau do mau tesouro terá o mau: por que a boca fala do que está cheio o coração".

Toda criatura vive em função do universo de idéias e sentimentos que lhe são próprios. Vivemos a nossa realidade psíquica a todo instante. Não conseguimos agir e realizar nada sem a sua participação.

Cada Ser humano possui duas fontes de energia que determinam sua vida psicológica: o cérebro e o coração.

Cérebro e coração são complexas engrenagens psíquicas em evolução contínua há milhares e milhares de séculos. Cada uma registra materias psíquicos bastante distintos. O cérebro, em sua função primordial: pensa e raciocina, calcula e memoriza, imagina e compara, indaga e reflete, analisa e conclui. O coração sendo a organização sensível do Espírito não tem nada a ver com o coração de carne, que apenas reflete as energias do coração espiritual. É patrimônio do Espírito imortal, onde estão registrados e armazenados, de forma inconfundível, os múltiplos tipos de sentimentos, e desejos que a pessoa criou e sentiu, experimentou e vivenciou em toda a sua trajetória reencarnatória na esteira dos séculos.

Deus não criou o Espírito humano já pronto e acabado, com inteligência e sentimento complexos. Somos o resultado natural e fiel da ação de nosso próprio livre-arbítrio no tempo, em obediência a Lei de Ação e Reação. Do coração nascem os desejos e emoções, todos os vícios e virtudes, as boas ou más tendências, os bons ou maus sentimentos, o caráter em cada pessoa é o resultado da soma dos valores íntimos com tendências predominantes para o Bem ou para o Mal, dependendo do potencial do bom tesouro ou do mal tesouro de sentimentos guardados no coração. Assim ensinou Jesus.

Meu Mundo Particular: Meu coração

Há dois mil anos, Jesus - o Divino Psicanalista, ensinou-nos com clareza os segredos do coração, tão pulsante, impulsivo e misterioso em cada pessoa. Ele em poucas palavras, esquadrinhou com profundidade o essencial do Ser humano. Tudo que possuímos por dentro de nós, nos escaninhos mais profundos do coração é responsabilidade do próprio espírito, pois ele é que criou e está construindo através do livre-arbítrio.

Nas engrenagens sutis e imponderáveis do

coração, cada criatura possui o seu bom tesouro ou mal tesouro, ou seja a sua estocagem de bons ou maus sentimentos registrados na forma de reflexos psíquicos. O cérebro humano com pouco mais de um quilo de células e humores neurais, com sua engrenagem complexa e delicada de conexões, não é propriamente a sede da inteligência e nem do sentimento, pois esses talentos são do Espírito, que verdadeiramente organiza, supervisiona e comanda todos os filamentos e conjunções dos mais simples aos mais complexos. A química super apurada do cérebro material é toda trabalhada e ativada pelo cérebro espiritual cuja fonte primordial é a química mental.

O Mau Tesouro no Coração

As almas que em vidas passadas, pelo seu descuido e indisciplina, ódios e paixões, revolta e más ações, que logicamente não cuidaram do Bem e do amor verdadeiros, hoje são vítimas de suas próprias criações infelizes, por armazenarem no coração muito mais o mal tesouro referido por Jesus. Fazem surgir na existência atual, em seu automatismo emocional: sintomas psicológicos

desagradáveis e doentios, vícios arraigados, enfermidades psíquicas das mais simples às mais complexas, atitudes inconvenientes, paixões sexuais e ações de crueldade e vingança. Tudo isso constitui resultado muito natural de seus próprios desatinos em vidas pretéritas, manipulando as forças do desejo, das ambições do instinto sexual para o egoísmo e orgulho, a paixão e crueldade, a vaidade e o poder. Carregamos por dentro de nós, nossas próprias obras de vidas passadas. Cada um de nós é responsável direto pelo Bem ou pelo mal, pela luz ou pela sombra, pela harmonia ou pelo desequilíbrio, pelas energias saudáveis ou desagradáveis, pelo pântano de tristeza ou pelos jardins de alegrias, que se encontram bem vivos nos mecanismos invisíveis do coração.

O Centro da Vida

É o coração que comanda o cérebro e não o contrário. No coração mora o centro de nossa vida. Nossas palavras e conversações não nascem primeiramente do cérebro e sim dos arquivos ainda imperceptíveis do coração. Afirmou o Mestre das Almas: *"...a boca fala do que está cheio o coração."* (Mateus, 6:45) As larvas incandescentes de nossos maus sentimentos, nascidas dos arquivos obscuros do coração, sobem para o cérebro, materializando-se nas idéias e atitudes, palavras e ações. Lançando o fogo das paixões e emoções tresloucadas ao chão das experiências humanas, queimamos, destruímos e infelicizamos as criaturas de nosso mundo de relação que não escapam de nossas violentas arremetidas emocionais.

É muito mais fácil aplicar e desenvolver a inteligência, através da leitura e do estudo sistemático na formação da cultura e sabedoria do que revolucionar e educar o turbilhão dos maus sentimentos e más tendências para o caminho do Bem verdadeiro na formação do amor fraternal e da humildade. É por isso

que o trabalho de educação da criança e a auto-educação pelos adultos é tão difícil, árdua e dolorosa.

O Bom Tesouro do Coração

Um bom sentimento constituindo o bom tesouro do coração, logicamente não produzirá uma emoção desequilibrada ou um ato criminoso. Árvore boa no coração do homem bom não poderá dar o mau fruto das más ações. É preciso cuidar com muito carinho e devoção as engrenagens delicadas do coração se desejamos aperfeiçoar nossos desejos e sentimentos para a prática das boas ações.

Se somos infelizes no muito íntimo, isso acontece por conservarmos o mau tesouro no coração. Não é justo culpar a ninguém pelo que estamos experimentando: as torturas íntimas, os problemas psicológicos, as patologias psíquicas e os estados obsessivos e sim a nós mesmos, pois somos os responsáveis por estes tormentos íntimos.

O homem com mau coração não é mal na essência, pois Deus não criou ninguém para o mal irremediável.

A Lei de Deus é Lei de Evolução, para todos os Espíritos; temporariamente, o mau tesouro poderá predominar nos arquivos sensíveis do Ser e não eternamente.

Todo Espírito, por mais ignorante, perverso e criminoso, se buscar sinceramente a educação de si mesmo na escola de amor ao próximo, da caridade desinteressada e da humildade sincera e da correção de seus maus sentimentos, mudará para sempre e de forma definitiva o seu destino para melhor na conquista da Luz Divina, no aperfeiçoamento moral e da consciência tranquila.

Para tal cometimento educacional, a **vontade** em cada Espírito deverá ser superior a todas as forças negativas do coração afim de conseguir superar a si mesmo nas lutas e experiências reencarnatórias.

O JOVEM E SEUS PROBLEMAS

Interessar-se pelo conhecimento da Doutrina Espírita, acaba gerando no jovem perquiridor de nosso tempo, dúvidas e mais dúvidas sobre pontos que não se encontram ampla e explicitamente tratados nas obras disponíveis.

Essa a razão pela qual mantém-se este espaço de **"INFORMAÇÃO."**

Envie para a Caixa Postal 45307/Ag. Vila Mariana/CEP 04019-970/São Paulo (SP), suas dúvidas anotadas numa folha de papel.

A partir daí, basta acompanhar as novas publicações da seção **JUVENTUDE** para encontrar o esclarecimento que Você procura.

RELIGIÃO E POLÍTICA

“Porque a religião e a política se parecem tanto? Há guerra entre os partidos e como as guerras entre as diversas religiões, cheia de paixão e ódio e acusações...”

Porque elas têm praticamente a mesma origem e sempre estiveram lutando pelo poder. Aliás numa retrospectiva da História, vamos perceber que a religião antecedeu em muito a política. Na pré-história, o poder está nas mãos do “feiticeiro”, o homem que fala com os Espíritos ou Deuses e que pode ter acesso ao conhecimento do sobrenatural, que conhece o futuro das pessoas e da própria tribo, os métodos de cura e os ministérios da natureza: ele tem o poder (porque tem o conhecimento) e por isso, é sempre ouvido respeitado e temido, mesmo pelo chefe que lhe atende as mais absurdas recomendações. As grandes nações da História antiga são teocracias, visto que governadas por homens que se intitulam Deuses ou se arvoram em detentores da ordenação divina, como os faraós do Egito rodeados pelos sacerdotes. Ou mesmo Moisés, o chefe dos hebreus, escolhido pelo seu deus lavé. O absolutismo, poder político concentrado na vontade do homem, o rei, por largo tempo passa a noção de que o soberano representa a própria

vontade de Deus. A Igreja Católica desde a oficialização do Cristianismo como religião do Estado Romano no século IV, sempre exerceu esse poder de forma opressora, tendo nas mãos soberanos QUE LHE PRESTAM CEGA OBEDIÊNCIA. O triste episódio da Santa Inquisição, verdadeiro holocausto em nome da fé, mostra quanto foi opressor o poder da religião intolerante, que perseguiu torturou e matou durante séculos, milhares de pessoas que discordavam de sua linha de pensamento ou ousavam desagradar o clero. Tão forte é o poder político da religião que ainda hoje, ano 2000, temos estados governados por chefes religiosos, caso do Irã (governado pelo Aiatolá), onde a intolerância é marca indispensável desse poder, promovendo verdadeiro regime do terror. O Brasil até antes da república tinha como religião oficial o Catolicismo Romano (como Portugal o tem até hoje), onde uma religião gozava de todos os privilégios em prejuízo das outras, exercendo sozinha decisiva influência em todas as questões de interesse social. Mesmo em nosso dias, quando a Constituição Federal nos caracteriza como um País democrático, onde há lugar para todas as crenças e cultos, por causa desse atavismo religioso arraigado em nossas estruturas arcaicas, o Brasil ainda depende muito da posição da Igreja para resolver seus mais graves problemas. Kardec,

JUVENTUDE

em OBRAS PÓSTUMAS, tem um artigo intitulado “AS ARISTOCRACIAS”, em que faz rápido comentário sobre o caminhar da Humanidade em matéria do poder político, assinalando as conquistas democráticas que vem sendo alcançadas ao longo do tempo para a solução dos problemas humanos. Desse modo, você percebe que a política é filha das religiões e instituições humanas que sempre se impuseram por meios escusos e métodos opressores, sonegando a verdade, esclarecendo conflitos e promovendo guerras de conquistas em torno de interesses exclusivamente materiais, tudo em nome de Deus, do Bem e da Verdade. As religiões do presente herdaram esse triste caráter da religião do passado instigando-se os adeptos ao desprezo e ao ódio em relação as outras crenças. Nem mesmo as que se dizem adeptas de Jesus, levam em conta que o carpinteiro de Nazareth, pregava o amor para com os adversários, porque isso simplesmente não lhes interessa. Elas querem um Jesus politicamente agressivo, tão intolerante como elas mesmas, estabelecendo divisões, preferências, privilégios e condenações, porque isso lhes garante o poder. A Doutrina Espírita, saída das mãos de Allan Kardec, nos meados do século passado, veio justamente combater esse estado de coisas recusando-se terminantemente a ser uma adversária a mais na saturada arena da competição religiosa, estruturada em conceitos científicos e filosóficos com conseqüências morais inatacáveis, ela não é uma instituição religiosa salvacionista, nem se proclama dona exclusiva da Verdade, mas representa a síntese de uma evolução do pensamento humano, que defende a liberdade de crença como condição para o próprio progresso da Humanidade. Deve-se colocar acima das questiúnculas que dividem as pessoas ou os grupos religiosos, para proclamar a verdadeira religião. Não está nesta ou naquela denominação, na utilização

deste ou aquele culto, na freqüência deste ou daquele tempo, mas na conduta do homem e das coletividades ante os valores universais do amor e da solidariedade humana.

REINO DOS CÉUS

“Li na Bíblia que certa vez, Jesus falou que as meretrizes e os publicanos entrariam primeiro no Reino dos Céus. Neste caso, Jesus não está aprovando o pecado em lugar de combatê-lo.”

Podemos ler os Evangelhos de várias maneiras. O Espiritismo, nos recomenda uma leitura crítica, ou seja, uma leitura atenta e racional, pela qual possamos examinar o texto sob os mais diversos ângulos, considerando a doutrina moral de Jesus, o povo a que pertencia e a cultura de seu tempo. Esse tipo de leitura nos leva a ver Jesus como um “demolidor de preconceitos”. Se você já leu todos os Evangelhos, certamente pode verificar que Jesus importunou os fariseus com as suas colocações e o fez de maneira acintosa e muito bem pensada. Ele combatia, sobretudo, a hipocrisia, pois as pessoas que se diziam religiosas achavam que “fazer a vontade de Deus” era simplesmente cumprir com as obrigações do “culto”, satisfazer as exigências dos sacerdotes, frequentar as sinagogas e o templo, guardar o sábado, observar o jejum, oferecer sacrifícios – essas coisas, que as religiões, de um modo geral, costumam estabelecer para os seus adeptos, Jesus no entanto, não vê essa prática litúrgica como a verdadeira religião ou seja, como religião do homem com Deus. Para ele, religiosidade é pensar, falar e agir com amor em relação ao próximo, ou seja, praticando o Bem, exercitando a caridade, com o fez o samaritano da parábola. A prática religiosa convencional é mero formalismo. Por isso, insistia em chocar os fariseus com as suas atitudes e afirmações, curando no sábado,

defendendo a prostituta, protegendo os doentes e mendigos, deixando-se levar pela meretriz, exaltando o publicano e o samaritano, porque esses eram os discriminados daquela sociedade, os pecadores, contra quem recaiam toda condenação do farisaísmo dominante e opressor. Com isso demonstrava que não tinha preconceito contra quem quer

que fosse e que o essencial na vida das pessoas não como elas se apresentam por fora e como são vistas pela sociedade, mas como elas são por dentro, ante a própria consciência. Daí o “não julgueis”, porque só Deus conhece o íntimo de cada um e de seus filhos e o Ser Perfeito pode fazer sobre eles o verdadeiro e único julgamento.

PALAVRAS AOS JOVENS

“Não renunciéis ao trabalho renovador! Recorda que a Vontade de Deus se expressa, cada hora, nas circunstâncias que nos cercam! Paguemos nossas contas com a sombra, para que a Luz nos favoreça!”.

“Se plantares o Bem, o tempo se incumbirá da germinação, do desenvolvimento, da fluorescência e da frutificação, no instante oportuno. Não analyses, destruindo”.

“Deus concede sempre ao homem as possibilidades e vantagens que a Inteligência Humana resolve requisitar à Sabedoria Divina. Por isso mesmo, as calamidades que surjam nos caminhos da evolução do mundo, não ocorrem obviamente, sob a responsabilidade de Deus”.

“Cada um de nós pode ser uma parcela de serviço, acrescentando algo de bom ao processo evolutivo, em que nos achamos irmanados, com vistas à vitória do Bem na construção do futuro para o Reino de Deus”.

Emmanuel

Em maio, navegue no conhecimento das dimensões interexistentes no site: **www.sintoniamental.cjb.net**

NOIVADO E MATRIMONIO NA VIDA ESPIRITUAL

Joamar Zanolini Nazareth

"Nossa casinha te aguarda, cheia de amor e luz!..."
(André Luiz – livro "OS MENSAGEIROS", cap. 48)

A passagem acima se refere a desencarnação da jovem Cremilda, que permaneceu junto aos despojos no necrotério, onde André Luiz, juntamente com o mentor Aniceto, efetuou uma visita, colhendo aquelas palavras do noivo de Cremilda, que permanecia fiel ao seu lado, aguardando o desprendimento, para que ela o acompanhasse a uma Colônia Espiritual.

Com as primeiras obras de André Luiz descortinando detalhes da vida espiritual com maior riqueza, já que os Espíritos sabiam que seriam prematuras tantas revelações ao mesmo tempo quando da Codificação, começamos a compreender o que é o Mundo Espiritual, suas coletividades e aprendemos que lá se desenvolvem grandes trabalhos para aprimoramento da Humanidade e preparação das criaturas para o retorno ao mundo físico obedecendo as diretrizes da Lei Divina.

E um dos grandes questionamentos se volta para o aspecto das relações físicas. Sabendo que continuamos tal qual somos após a desencarnação, entendemos que continuamos com o amor e o ódio, com a amizade e inimizade, com a simpatia ou a antipatia aqui constituídos ou já trazidos de experiências anteriores em nossa vivência multimilenar de outras jornadas físicas: mas a aspiração humana de que continuamos com nossas afeições particulares foi ratificada pelos Espíritos quando indagados por Kardec (1), acerca da sua existência entre os Espíritos (fora da matéria): *"Do mesmo modo que os homens sendo porém, que mais forte é o laço que prende os Espíritos uns aos outros, quando carentes de corpo material, porque então esse laço não se acha exposto às vicissitudes das paixões"*.

Abriu-se assim a certeza de que mesmo no Plano Espiritual continuamos cultivando o relacionamento sincero e verdadeiro que na vida física buscamos com tanto fervor e esperança, construindo uma vida afetiva que deságua adiante, na formação da família no sagrado instituto doméstico. Logicamente falamos aqui das relações com lealdade e objetivos puros porque nem aqui na Terra, no Plano Físico, como também nem no Plano extra-físico podemos coagunar ou concordar

com a leviandade e hipocrisia que grande parte das vezes reside na intenção das pessoas ao buscar a parceria afetiva como fonte única de prazer egoísta ou satisfação grosseira de instintos animalizados passando por cima de valores honestos de amor, para cair grotescamente no sensualismo inferior, onde o prazer substitui o sentimento e o clímax de segundos, supera o calor aconchegante da convivência fraterna e da certeza do futuro na união a dois: quando a relação é sincera ela prossegue rompendo as barreiras entre os mundos. É asserção plenamente esclarecida pelos Espíritos Superiores, quando Allan Kardec questiona sobre o procedimento na vida espiritual da afeição mútua consagrada por dois seres na Terra. (2): *"Sim, sem dúvida, se ela se baseia numa verdadeira simpatia: mas se as causas de ordem física tiverem maior influência que a simpatia, ela cessa com as causas"*.

Noivado na Viva Espiritual

Antes de falarmos sobre haver ou não noivado na esfera espiritual, poderia alguém perguntar. E namoro? Não há namoro do lado de lá? Se pensarmos em namoro com o vemos na Terra, em que as criaturas "experimentam" a relação sem haver um sentimento mais sério ou sem qualquer comprometimento quanto

EDUCAÇÃO

ao futuro a resposta será com certeza NÃO; se analisarmos uma relação com comprometimento, responsabilidade, e ideal de trabalho e auxílio mútuo, será SIM. Retornando a questão 297 de “O LIVRO DOS ESPÍRITOS” os Espíritos completam (3): *“As afeições entre os Espíritos são mais sólidas e mais duráveis que na Terra, porque não estão subordinadas ao capricho dos interesses materiais e do amor próprio”*.

Portanto se há interesse na intensificação do relacionamento, haverá um noivado como preparação para o casamento.

André Luiz (4) também ficou intrigado ao observar a existência de noivado no Plano Espiritual, ao que recebeu a explicação: *o noivado é muito mais belo na Espiritualidade. Não existem véus de ilusão ao obscurecermos o olhar. “Somos o que somos”*.

O que reúne e alicerça estas uniões é a SIMPATIA, não sendo impelida por desejos inferiores, por emoções equivocadas, por instintos desequilibrados, ou buscando satisfação sensual, que na vida terrena encobre o ideal superior da parceria afetiva que deveria reger a todos os conselhos amorosos. O objetivo nestes compromissos, é uma alma, profundamente indenticada com a outra, assistir, colaborar e amar a outra nos esforços evolutivos, preparando o retorno às lides terrenas, trabalhando juntas na Pátria Espiritual, estudando as questões importantes da vida, mantendo um lar para a recepção a outras criaturas queridas do coração que mais tarde chegarão das lutas terrenas; enfim, construir um núcleo doméstico verdadeiramente cristão para manter a aspiração de progresso e aperfeiçoamento do Espírito no rumo da perfeição. Quanto a haver união entre Espíritos infelizes nas zonas inferiores, podemos lembrar que a relação entre essas almas segue padrão enfermizo de sua conduta e de seu baixo padrão moral. Logo haverá uniões animalizadas e perturbadas, mas é assunto

para outro momento.

Como exemplo de noivado no “Plano de lá”, encontramos vários nas obras espíritas. Podemos citar alguns: o de Lísias e Lascínia na obra “NOSSO LAR”, de André Luiz, (FEB) em que Lísias morava com a mãe em uma residência e preparou outra para receber Lascínia após o casamento, e , juntos, alcançar em conhecimento superior e amor sincero, experiências e promoções.

Matrimônio na Vida Espiritual

Seguindo um noivado sério logicamente que haverá o casamento. Num plano onde os sentimentos não mais estão mascarados pela ilusão da matéria, o resultado dessa equação será o melhor possível. Havendo melhor comportamento das criaturas, onde a beleza é , mais pura, onde não há enganos motivados por sensações e desejos conturbados, o casamento há de ser um experiência rica, nobre e elevada, transformando-se em manancial de conquistas no campo da moral e do sentimento, irradiando luz e energia para sustentar o Espírito nas batalhas mais árduas e duras pela vitória dos valores cristãos, seja na esfera física, seja na esfera espiritual, sinônimo de afeição aos que neles se apoiam. E para alcançar tamanho prêmio faz-se mister um requisito básico: a prática de um amor verdadeiro na jornada terrena. André Luis (5) recebeu da companheira Aldinina a elucidação exata desse princípio: *“Sim, para posuirmos aqui esta ventura, é preciso ter amado na Terra, movimentando os mais nobres impulsos do Espírito. Para colher os júbilos dessa natureza, é necessário ter amado com alma. Os que se consagram exclusivamente aos desejos do corpo não sabem amar além da forma, são incapazes de sentir as profundas vibrações espirituais do amor sem morte”*.

Iniciemos aqui mesmo na vida física a construção da afeição nobre e sincera. Com

o tratamento superior que saibamos dar aos relacionamentos afetivos estaremos garantindo a continuidade dessa energia superior e infinitamente bela que é o AMOR, amor que não se mascara com sensações passageiras, nem se engana com o prazer efêmero da carne, amor com prazer é energia nos conduzindo para frente e para o alto; Prazer sem

amor é animalidade e pobreza da alma nos puxando para baixo e nos estacionando nos devãos do mundo. Há sublime aspiração da criatura... AMOR! Que não seja apenas ideal, mas que seja sempre caminho e estrada.

FONTE:
AFLAMA ESPÍRITA

EDUCAÇÃO INTEGRAL E ESPIRITUALIDADE

“Faze, tão bem quanto esteja em tuas possibilidades, a obra parcial confiada às tuas mãos. Por hoje, talvez te enganes, supondo servir às autoridades terrestres, no entanto, chegará o minuto revelador no qual reconhecerás que permaneces a serviço do Senhor. Une-te, pois, ao Divino Artífice, em espírito e verdade, porque o problema fundamental de nossa paz é justamente o de saber se vivemos nele tanto quanto ele vive em nós”.

Emmanuel

“Se essa ou aquela afeição desertou de seus passos, não exija de alguém que esse alguém, por agora, não possa ou não lhe queira dar e sim continue agindo para o Bem, porque, desse modo, outras criaturas lhe surgirão na estrada, valorizando-lhe a presença e abençoando-lhe o coração”.

FAÇA (OU RENOVE) SUA ASSINATURA DE “INFORMAÇÃO” André Luiz

Envie um cheque nominal ao GRUPO ESPÍRITA “CASA DO CAMINHO”, Caixa Postal 45307, Agência Vila Mariana, CEP 04010-970, São Paulo (SP), no valor de R\$ 20,00 e garanta o recebimento por 12 meses de números inéditos da revista.

Preencha o cupom abaixo com os dados pedidos e remeta-nos ao endereço acima indicado.

NOME:

ENDEREÇO:

CIDADE: **ESTADO:** **CEP:**

Nota - Em caso de renovação queira indicar o mês do vencimento de sua assinatura e o número aposto no canto superior direito da etiqueta de endereçamento.